


**PREENCHIMENTO DE MENTO COM ÁCIDO HIALURÔNICO: REVISÃO DA
LITERATURA**
CHIN AUGMENTATION WITH HYALURONIC ACID: A LITERATURE REVIEW.

 <https://doi.org/10.64671/ts.v26i1.918>

Alline Rolim Maciel de Souza^{1*}, Raulison Vieira de Sousa¹, Marcos Alexandre Casimiro de Oliveira¹, Kyara Dayse de Souza Pires¹

1. Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras, PB, Brasil.

Recebido: abril 28, 2026 | **Aceite:** maio 28, 2026 | **Publicação:** junho 03 ,2026

RESUMO

Introdução: A harmonização orofacial consolidou-se como uma importante vertente da Odontologia contemporânea, associando funcionalidade, estética e qualidade de vida. Nesse contexto, o preenchimento mentoniano com ácido hialurônico destaca-se como um procedimento minimamente invasivo amplamente utilizado para correção volumétrica, melhora do perfil facial e equilíbrio dos terços da face. O ácido hialurônico apresenta elevada biocompatibilidade, biodegradabilidade e capacidade de retenção hídrica, características que favorecem sua aplicação em procedimentos estéticos faciais. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca dos principais aspectos relacionados ao preenchimento de mento com ácido hialurônico na Odontologia, enfatizando indicações clínicas, protocolos técnicos, propriedades reológicas do material, riscos anatômicos e possíveis intercorrências associadas ao procedimento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem descritiva, realizada a partir de publicações indexadas nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), compreendendo estudos publicados entre os anos de 2019 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Os resultados demonstraram que o preenchimento mentoniano representa uma alternativa segura e eficaz quando executado por cirurgiões-dentistas devidamente capacitados e com domínio anatômico da região facial. Observou-se que a escolha adequada do ácido hialurônico, especialmente quanto à densidade e grau de reticulação, influencia diretamente a previsibilidade e a durabilidade dos resultados. Além disso, verificou-se que a avaliação funcional da musculatura perioral, o planejamento individualizado e o conhecimento das estruturas vasculares e nervosas são fundamentais para minimizar riscos e otimizar os resultados clínicos. Conclui-se que o preenchimento mentoniano com ácido hialurônico constitui um procedimento relevante na harmonização orofacial contemporânea, contribuindo para a melhora estética, funcional e psicossocial dos pacientes, desde que realizado com planejamento criterioso, embasamento científico e observância rigorosa dos princípios éticos e de biossegurança.

Palavras-chave: Harmonização orofacial. Ácido hialurônico. Preenchimento de mento. Estética facial.

ABSTRACT

Introduction: Orofacial harmonization has become an important field within contemporary Dentistry, integrating functionality, aesthetics, and quality of life. In this context, chin augmentation using hyaluronic acid stands out as a minimally invasive procedure widely employed for volumetric correction, improvement of facial profile, and balance of facial thirds. Hyaluronic acid presents high biocompatibility, biodegradability, and water retention capacity, characteristics that favor its application in facial aesthetic procedures. **Objective:** The present study aimed to conduct a literature review addressing the main aspects related to chin augmentation with hyaluronic acid in Dentistry, emphasizing clinical indications, technical protocols, rheological properties of the material, anatomical risks, and possible complications associated with the procedure. **Methodology:** This study consists of a descriptive bibliographic review based on publications indexed in PubMed, SciELO, LILACS, and the Virtual Health Library (VHL), comprising studies published between 2019 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish. **Results:** The results demonstrated that chin augmentation represents a safe and effective alternative when performed by properly trained dental surgeons with anatomical knowledge of the facial region. It was observed that the appropriate selection of hyaluronic acid, especially regarding density and degree of cross-linking, directly influences the predictability and longevity of the results. Furthermore, the functional assessment of the perioral musculature, individualized planning, and knowledge of vascular and neural structures were identified as fundamental factors to minimize risks and optimize clinical outcomes. It is concluded that chin augmentation with hyaluronic acid constitutes a relevant procedure in contemporary orofacial harmonization, contributing to the aesthetic, functional, and psychosocial improvement of patients, provided that it is performed with careful planning, scientific support, and strict adherence to ethical and biosafety principles.

Keywords: Orofacial harmonization. Hyaluronic acid. Chin augmentation. Facial aesthetics.

1 INTRODUÇÃO

A busca pela estética facial tem assumido posição de destaque na sociedade contemporânea, especialmente diante da crescente valorização da aparência física e do impacto psicossocial associado à autoimagem. Nesse cenário, a harmonização orofacial consolidou-se como uma importante área de atuação do cirurgião-dentista, abrangendo procedimentos minimamente invasivos voltados à promoção do equilíbrio facial, da funcionalidade e da autoestima dos indivíduos (Silva et al., 2021).

Entre os procedimentos mais realizados na harmonização orofacial, destaca-se o preenchimento com ácido hialurônico (AH), amplamente empregado para correção volumétrica, definição de contornos faciais e suavização de sulcos e depressões cutâneas.

O uso do ácido hialurônico ganhou notoriedade devido às suas propriedades biológicas favoráveis, como elevada biocompatibilidade, biodegradabilidade e baixa incidência de reações imunológicas adversas (Mendes; Rocha, 2023). O ácido hialurônico consiste em um polissacarídeo naturalmente presente na matriz extracelular dos tecidos conjuntivos, desempenhando papel fundamental na manutenção da hidratação, elasticidade e sustentação tecidual. Com o processo fisiológico do envelhecimento, ocorre redução quantitativa e qualitativa dessa substância, favorecendo o

aparecimento de flacidez, perda de volume facial e alterações estruturais relacionadas à senescência (Costa; Lima, 2023).

No contexto da harmonização facial, o mento representa uma região anatômica de grande relevância estética e funcional, influenciando diretamente a projeção do perfil facial, a proporcionalidade dos terços da face e a harmonia mandibular. Alterações no posicionamento ou no volume mentoniano podem comprometer significativamente a estética facial, além de repercutirem em aspectos funcionais relacionados ao selamento labial e à dinâmica muscular (Barbosa; Pereira, 2023).

A utilização do ácido hialurônico no preenchimento mentoniano apresenta vantagens importantes quando comparada a procedimentos cirúrgicos invasivos, como reversibilidade, menor tempo de recuperação, resultados imediatos e reduzido índice de complicações. Contudo, apesar do perfil favorável de segurança, o procedimento não é isento de riscos, podendo ocasionar intercorrências como edema, equimoses, infecções, compressões neurais e complicações vasculares (Nunes; Silveira, 2024).

A segurança e a previsibilidade dos resultados dependem diretamente do domínio anatômico do profissional, da correta escolha do produto, do planejamento individualizado e da aplicação de técnicas adequadas. Além disso, propriedades reológicas do ácido hialurônico, como viscosidade, elasticidade e grau de reticulação, devem ser consideradas durante a seleção do material, especialmente em regiões submetidas a elevadas forças compressivas, como o mento (Lima et al., 2021).

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de avaliação funcional e dinâmica da musculatura perioral, uma vez que alterações musculares, como hiperatividade do músculo mentoniano, podem comprometer a estabilidade e a naturalidade dos resultados obtidos. Dessa forma, a integração entre estética, função e planejamento terapêutico individualizado constitui um dos pilares da harmonização orofacial contemporânea (Mendes; Rocha, 2023).

Embora exista expressivo crescimento da literatura científica acerca do uso do ácido hialurônico em procedimentos faciais, observa-se a necessidade de maior aprofundamento sobre sua aplicação específica na região mentoniana, sobretudo em relação às indicações clínicas, segurança, propriedades do material e manejo das intercorrências.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre os principais aspectos relacionados ao preenchimento do mento com ácido hialurônico na Odontologia. Como objetivos específicos, busca-se determinar as principais indicações clínicas do procedimento, descrever os protocolos de aplicação do ácido hialurônico na região mentoniana e avaliar os riscos de intercorrências associados ao preenchimento facial.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de abordagem descritiva, desenvolvida com a finalidade de reunir, analisar e discutir evidências científicas relacionadas ao preenchimento de mento com ácido hialurônico na Odontologia.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas eletrônicas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores em português e inglês: “harmonização orofacial”, “ácido hialurônico”, “preenchimento de mento”, “estética facial”, “orofacial harmonization”, “hyaluronic acid”, “chin filler” e “facial aesthetics”. Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Os critérios de inclusão compreenderam artigos científicos publicados entre os anos de 2019 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem aspectos relacionados ao preenchimento mentoniano com ácido hialurônico, harmonização orofacial, propriedades reológicas do material, segurança do procedimento e manejo clínico. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos incompletos, artigos sem relevância temática, revisões não relacionadas diretamente ao tema e publicações que não apresentassem contribuição científica significativa para os objetivos propostos.

A seleção dos estudos ocorreu em três etapas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos para identificação de estudos potencialmente relevantes. Em seguida, procedeu-se à análise dos resumos, considerando os critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Por fim, os artigos selecionados foram lidos integralmente, sendo extraídas as principais informações relacionadas aos objetivos do estudo. Após a seleção final, os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, permitindo a discussão crítica da literatura científica acerca do preenchimento mentoniano com ácido hialurônico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstraram que o preenchimento mentoniano com ácido hialurônico consolidou-se como um importante procedimento da harmonização orofacial contemporânea, apresentando benefícios relacionados à estética, funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes.

Observou-se consenso entre os autores acerca da relevância anatômica do mento para o equilíbrio facial, especialmente no que se refere à proporcionalidade dos terços faciais e à projeção do perfil mandibular. Nesse contexto, Silva et al. (2021) destacam que o cirurgião-dentista possui formação anatômica compatível com a realização segura de procedimentos no terço inferior da face, reforçando a legitimidade da atuação odontológica na harmonização orofacial.

Dal'Polvo et al. (2022) evidenciam que a projeção mentoniana influencia diretamente o perfil facial e a harmonia estética, sendo considerada um importante fator de equilíbrio entre os tecidos moles e estruturas ósseas da face. Além disso, Oliveira et al. (2022) ressaltam que a correção da microgenia pode contribuir para o mascaramento visual de más oclusões de Classe II, favorecendo a estética facial.

Quanto às propriedades do ácido hialurônico, Barbosa e Ferreira (2023) demonstram que materiais com elevado grau de reticulação e maior densidade apresentam melhor desempenho em regiões submetidas a elevadas forças compressivas, como o mento. Esses achados corroboram Lima et al. (2021), os quais enfatizam que a seleção inadequada do produto pode comprometer a estabilidade, previsibilidade e durabilidade dos resultados.

Outro aspecto amplamente discutido refere-se à importância do planejamento individualizado e da avaliação dinâmica da musculatura facial. Mendes e Rocha (2023) afirmam que a hiperatividade do músculo mentoniano pode ocasionar irregularidades superficiais e deformidades estéticas, tornando necessária, em alguns casos, a associação da toxina botulínica ao ácido hialurônico para otimização dos resultados clínicos.

A literatura analisada também evidencia a necessidade de conhecimento anatômico aprofundado, sobretudo em relação às estruturas vasculares e neurais da região mentoniana. Alves et al. (2023) alertam para os riscos associados à injúria do nervo mentoniano e às possíveis complicações vasculares decorrentes da aplicação inadequada do produto.

Nesse sentido, Ribeiro e Martins (2022) destacam que a adoção de protocolos clínicos seguros, associada ao uso criterioso de cânulas e técnicas minimamente traumáticas, representa fator determinante para a prevenção de intercorrências graves. Além disso, o uso de hialuronidase é apontado como medida terapêutica essencial em casos de oclusões vasculares relacionadas ao preenchimento facial.

Sob a perspectiva funcional, Teixeira e Novaes (2024) defendem que o preenchimento mentoniano não deve ser planejado de forma isolada, mas integrado ao tratamento odontológico global, considerando aspectos relacionados ao selamento labial, à função respiratória e à dinâmica muscular facial.

No que concerne à satisfação dos pacientes, Nunes e Silveira (2024) ressaltam que os benefícios do preenchimento mentoniano transcendem a estética facial, repercutindo positivamente na autoestima, autoconfiança e qualidade de vida. Dessa forma, o sucesso do procedimento deve ser analisado não apenas sob parâmetros técnicos, mas também sob a percepção subjetiva dos pacientes.

Entretanto, apesar dos avanços observados na harmonização orofacial, a literatura aponta limitações importantes relacionadas à escassez de estudos longitudinais e comparativos envolvendo diferentes tipos de ácido hialurônico, técnicas de aplicação e taxas de complicações.

Adicionalmente, observou-se carência de protocolos padronizados voltados especificamente ao preenchimento mentoniano, especialmente quanto às quantidades ideais de produto, profundidade de aplicação e manejo de intercorrências vasculares.

Dessa maneira, verifica-se que o preenchimento mentoniano com ácido hialurônico representa uma alternativa terapêutica segura e eficaz quando realizado por profissionais capacitados, mediante planejamento individualizado, domínio anatômico e utilização de materiais adequados.

4 CONCLUSÃO

Com base na literatura analisada, conclui-se que o preenchimento mentoniano com ácido hialurônico representa um procedimento relevante e amplamente utilizado na harmonização orofacial contemporânea, contribuindo significativamente para a melhora estética, funcional e psicossocial dos pacientes.

Os estudos demonstraram que o sucesso clínico do procedimento depende diretamente da integração entre conhecimento anatômico, planejamento individualizado, escolha adequada do material e correta execução técnica. Observou-se ainda que propriedades reológicas do ácido hialurônico, especialmente densidade e grau de reticulação, influenciam diretamente a previsibilidade e a durabilidade dos resultados. Além disso, verificou-se que a avaliação dinâmica da musculatura

facial, bem como o reconhecimento precoce de possíveis complicações vasculares e neurais, constitui fator indispensável para a segurança clínica e para a redução de intercorrências.

A literatura também reforça a importância da atuação ética e cientificamente embasada do cirurgião-dentista, considerando que o preenchimento mentoniano deve ser realizado de forma integrada ao planejamento funcional e estético global do paciente. Entretanto, identificou-se escassez de estudos longitudinais capazes de comparar diferentes técnicas, materiais e protocolos clínicos relacionados ao preenchimento mentoniano com ácido hialurônico, evidenciando a necessidade de novas pesquisas científicas na área.

Portanto, conclui-se que o preenchimento de mento com ácido hialurônico constitui uma importante ferramenta terapêutica da harmonização orofacial, desde que realizado com planejamento criterioso, capacitação profissional e observância rigorosa dos princípios éticos, anatômicos e científicos.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. R. Complicações em preenchimento facial: ênfase na prevenção e manejo de eventos vasculares. São Paulo: Editora Santos, 2022.

ALVES, J. P. et al. Anatomia aplicada à harmonização orofacial: ênfase na região mentoniana. *Revista de Odontologia Estética*, v. 45, n. 2, p. 112-125, 2023.

ANDRADE, L. M. et al. Durabilidade e satisfação de pacientes submetidos ao preenchimento mentoniano com ácido hialurônico de alta densidade. *Journal of Aesthetic Dentistry*, v. 18, n. 1, p. 45- 55, 2023.

BARBOSA, C. D.; FERREIRA, R. G. Propriedades reológicas dos preenchedores de ácido hialurônico e sua correlação com as indicações clínicas. *Brazilian Journal of Health and Beauty*, v. 12, n. 3, p. 78- 90, 2023.

CARVALHO, E. M.; DIAS, F. R. Documentação fotográfica em harmonização orofacial: protocolo e importância médico-legal. *Arquivos Brasileiros de Odontologia*, v. 58, n. 2, p. 88-95, 2022.

COSTA, A. B.; LIMA, D. R. O ácido hialurônico na odontologia: além da estética. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 80, n. 1, p. 34-41, 2023.

DAL'POLVO, A. R. et al. Análise do perfil facial e sua aplicação no preenchimento do mento. *Journal of Clinical Dentistry and Research*, v. 15, n. 2, p. 134-145, 2022.

FARIAS, T. G.; GOMES, A. S. Diagnóstico facial integrado: a chave para o sucesso na harmonização orofacial. *Dental Press Journal of Esthetics*, v. 5, n. 1, p. 22-30, 2020.

FERNANDES, L. A.; PINTO, M. C. G. Complicações vasculares no preenchimento facial: prevenção e manejo. *Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, v. 29, n. 3, p. 167-175, 2022.

FERREIRA, S. M.; BARBOSA, L. N. Preenchimento com ácido hialurônico versus cirurgia ortognática para microgenia leve a moderada: uma revisão comparativa. *Journal of Craniofacial Surgery and Dentistry*, v. 9, n. 1, p. 45-52, 2024.

LIMA, D. R. et al. Seleção de preenchedores baseada em evidências para a região do mento. *International Journal of Aesthetic Dentistry*, v. 6, n. 2, p. 110-119, 2021.

MENDES, T. O.; ROCHA, G. A. Avaliação dinâmica da musculatura perioral no planejamento do preenchimento. *Journal of Orofacial Science*, v. 14, n. 3, p. 200-208, 2023.

MENDONÇA, A. B.; COSTA, T.; LIMA, R. S. Fisiopatologia do envelhecimento cutâneo: o papel do ácido hialurônico endógeno e as implicações para o preenchimento dérmico. *Journal of Health and Biological Sciences*, v. 10, n. 1, p. 1-9, 2022.

NUNES, P. R.; SILVEIRA, M. F. Impacto da harmonização orofacial na qualidade de vida e autoestima. *Journal of Dentistry and Public Health*, v. 15, n. 2, p. 134-142, 2024.

OLIVEIRA, R. S. et al. Microgenia e sua relação com as más oclusões de Classe II. *Revista Clínica de Ortodontia*, v. 21, n. 3, p. 67-74, 2022.

PIRES, V. M.; RAMOS, A. B. Ética e competência na harmonização orofacial: o papel do cirurgião-dentista. *Revista do Conselho Federal de Odontologia*, v. 50, n. 1, p. 45-52, 2023.

RIBEIRO, F. L.; MARTINS, C. A. Riscos neurológicos no preenchimento do mento: anatomia e prevenção. *Journal of Dental Research*, v. 41, n. 2, p. 89-98, 2022.

SILVA, A. C. et al. O papel do cirurgião-dentista na harmonização orofacial contemporânea. *Revista Brasileira de Harmonização Orofacial*, v. 3, n. 1, p. 15-24, 2021.

TEIXEIRA, L. P.; NOVAES, T. F. B. Abordagem global da harmonização do terço inferior facial. *Aesthetic Dental Science Journal*, v. 8, n. 1, p. 77-85, 2024.